



Mas é claro que sol, vai voltar amanhã...

Esperamos sim, que o sol apareça novamente.... que possamos acordar pela manhã e ver que o pesadelo acabou, que não precisamos mais nos ocupar do pensamento: "um novo amanhecer chegou, mais um novo dia de luta, luta pela sobrevivência." Sim, estamos sobrevivendo, ou melhor lutando para sobreviver a tudo, tudo isso que vem em nossa direção: a pandemia COVID- 19, o comprometimento da nossa saúde mental em consequência de tudo o que está ocorrendo, a possível crise econômica ocasionada pela pandemia, a preocupação com a desigualdade social para o enfrentamento do coronavírus, os atos políticos insensatos, as divergências dos governantes em meio ao caos da saúde no Brasil e no mundo... de fato, não está sendo fácil, nada fácil. O que o dia de hoje promete de notícias? Sim, temos receio de nos deparar com os

meios de comunicação e sermos mais uma vez surpreendidos com as informações do dia.

Estamos em meio a escuridão, tentando nos reencontrar, nossa identidade está comprometida. Tivemos que nos reinventar frente a tudo, de uma hora para outra, sem sermos comunicados que essa onda gigantesca estava vindo em nossa direção e nos cobrindo como um tsunami. Está bem, fomos avisados, mas não temos para onde ir, qualquer lugar que irmos, seremos atingidos. O inimigo é invisível, como iremos lutar contra ele? Apenas cuidar de nós mesmos será o suficiente? Infelizmente não, não adianta somente nos cuidar, dependemos da consciência coletiva do outro, o qual nem sempre estará preparado como nós, ou melhor, talvez esteja numa resistência de entender e aceitar o que se passa, optando em negar a realidade nua e crua para permanecer no seu gozo pleno de satisfação, por não suportar a vida cheia de restrições, ou talvez é a sua forma de sobreviver a tudo isso, negando o que não deveria negar... Seria uma pulsão de morte? Uma dificuldade de lidar com a castração? Um ato perverso? Talvez...

Estamos sendo convocados a viver com muitas restrições, sacrifícios, sem poder ao menos gozar do nosso direito de ir e vir, de poder viver a vida do jeito que desejamos, de usufruir dos pequenos prazeres da vida. Sim, está sendo muito difícil, alguns suportam essa frustração, outros não. E assim vamos lidando com a diferença um do outro, tarefa essa que nos desafia constantemente. Vamos nos dando conta do quanto estamos entrelaçados em uma rede social e não temos como prescindir dela para ter sustentação. Quando ela se rasga isso têm consequências coletivas e se revela que a individualidade é uma ilusão, já que o lugar de ninguém se sustenta sozinho.

A minha responsabilidade não é somente com minha vida, minha saúde, mas também com a vida e saúde do outro. Será que todos têm a dimensão do que isso representa? O compromisso, a responsabilidade que temos, sendo que meus passos podem ser mortais para a vida do outro?

É muito difícil sim, não poderemos estar com as pessoas que amamos, não poderemos seguir nossas profissões, as quais foram conquistadas com tanta luta, estudo, dedicação, não poderemos nos divertir em festas, não poderemos fazer as viagens que tanto sonhamos. E que, para viver tudo isso novamente, precisamos aguardar um tempo que nem sabemos quanto será. A incerteza de tudo nos atormenta a cada instante. O que será da humanidade, quem sobreviverá? Quais serão as pessoas que não teremos mais ao nosso lado? Será que irá passar? Será que seremos os mesmos, apesar de termos feito tudo, tudo...?

Vamos ao supermercado e nem ao menos conseguimos identificar e reconhecer nossos amigos. Sim, todos estão mascarados, se escondem com medo do que pode vir a acontecer. Nos parecem pessoas estranhas, que nunca vimos antes, pessoas que não sorriem, que não olham, que não falam, que não se abraçam, que não se beijam... mundo estranho aos nossos olhos e ao nosso coração.

O isolamento social é imprescindível mas também, não ficar nem deixar os demais em solidão. Será preciso abrir lugar nesse nevoeiro para que o só, possa brilhar mais uma vez (como canta Clara Nunes) sustentando a construção de caminhos coletivos para atravessar a escuridão.

Continuemos a acreditar que o sol virá, "vai voltar amanhã...mais uma vez eu sei. Escuridão já vi pior de endoidecer gente sã, espera que o sol já vem... Quem acredita sempre alcança..."

Tatiana Vargas

Psicóloga/Psicanalista

Especialista em problemas do Desenvolvimento na infância e adolescência

Membro Instituto Travessais da Infância Centro de Estudos Lydia Corjat - SP

Membro da Rede - Bebê